

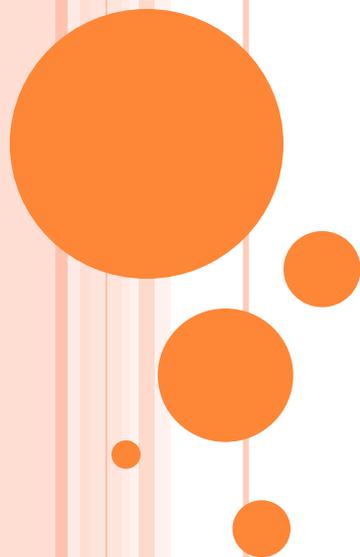
**ADOLESCÊNCIAS NA SOCIEDADE
CONTEMPORÂNEA E AS
MULTIDTERMINAÇÕES DA
VIOLÊNCIA**

Juliana Biazze Feitosa

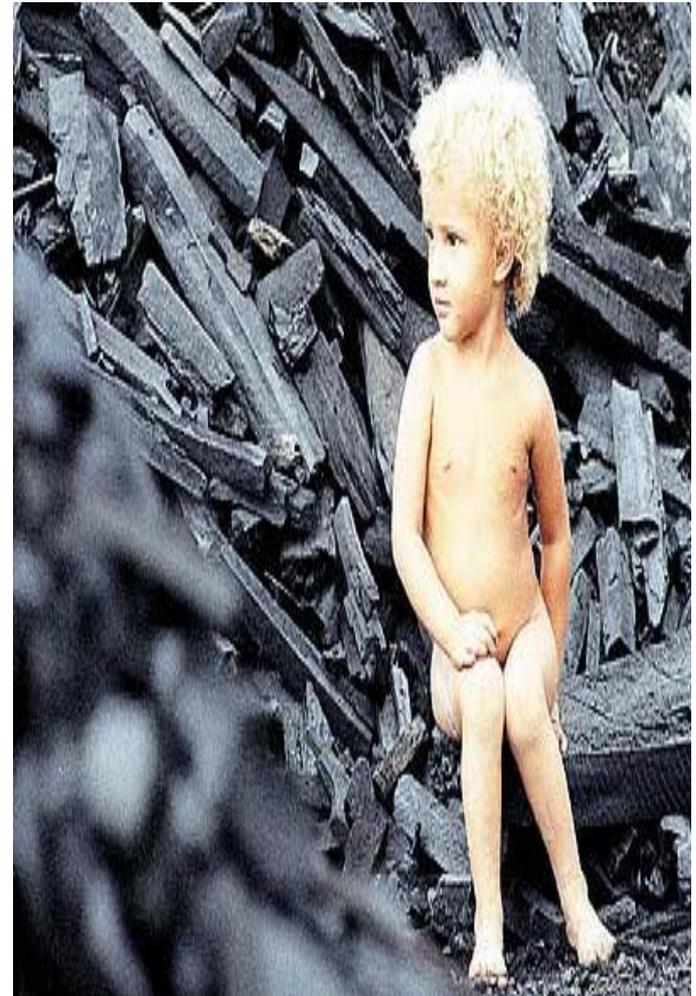
Psicóloga.

Diretora Adjunta do Departamento de
Atendimento Socioeducativo.

Doutoranda em Psicologia pela UEM



AS INFÂNCIASSSSSSSSS



QUEM É ESTE ADOLESCENTE?

- A partir do século XVII, a sociedade passa a consolidar essa trajetória da infância, reconhecendo, primordialmente, a condição da criança das classes dominantes, ou seja, daquelas que passavam a existir como objeto de conhecimento, afeto e a ser pensada a partir de alguns referenciais, tais como: improdutividade, irresponsabilidade, fragilidade, dependência, inocência, ternura, vulnerabilidade, alheamento à problemática das relações sociais e políticas etc. (Oliveira, 1989).

QUEM É ESTE ADOLESCENTE?

- A infância idealizada pela burguesia não foi vivida pela criança da camada popular. A prática precoce do trabalho que ela realiza fora da família para garantir sua sobrevivência e, muitas vezes, a de sua família, rompe com a concepção de fragilidade, dependência e improdutividade e lhe aproxima da condição de "menor" (BORGES E BOARINI, 1998).

QUEM É ESTE ADOLESCENTE?

- Engels ao retratar a situação da classe operária na Inglaterra, mostra que crianças e mulheres eram submetidas a um regime de trabalho de doze horas e meia e que recebiam uma remuneração muito inferior a dos homens adultos. Crianças órfãs eram levadas das casas dos pobres para as fábricas. Comumente as crianças trabalhavam na fabricação de pregos e rodas dentárias. As consequências dessa exploração chegavam ao extremo de provocar suas mortes (Engels, 2008).

QUEM É ESTE ADOLESCENTE?

- ▶ Os homens são produzidos nas relações materiais e sociais.
- ▶ Vygotsky (2007) assinala que em uma sociedade desenvolvida a influência das condições econômicas sobre a personalidade do homem não se dá de forma direta, mas mediada por fatores materiais e espirituais complexos.



AS FAMÍLIAS



A Família, 1925
Tarsila do Amaral
(Pintura óleo/tela;
79 X 101,5cm)

A SOCIEDADE ATUAL

- ÊNFASE NO INDIVIDUALISMO



A SOCIEDADE ATUAL

- EXPLORAÇÃO DO TRABALHADOR



A SOCIEDADE ATUAL

- COMPETITIVIDADE;



A SOCIEDADE ATUAL

- HOMENS = VENDA DA FORÇA DE TRABALHO
- VALORIZAÇÃO DA ESPECIALIZAÇÃO
- LIBERDADE PARA O CONSUMO E LIVRE CONCORRÊNCIA



A SOCIEDADE ATUAL

- RIQUEZA X POBREZA



A SOCIEDADE ATUAL

- Ao analisarmos a sociedade contemporânea verificamos que o homem não se interessa e valoriza os problemas coletivos, o espaço e os bens públicos;
- O poema apresentado a seguir é um dos exemplos desta contradição vivida ainda na atualidade.

NÓS TAMBÉM QUEREMOS VIVER

“Para vocês vida bela. Para nós favela.
Para vocês carro do ano. Para nós resto de pano.
Para vocês luxo. Para nós lixo
Para vocês escola. Para nós pedir esmola.
Para você ir à lua. Para nós morar na rua.
Para vocês coca-cola. Para nós cheirar cola.
Para vocês avião. Para nós camburão.
Para vocês academia. Para nós delegacia.
Para vocês apartamento. Para nós acampamento.
Para vocês imobiliária. Para nós reforma-agrária.
Para vocês compaixão. Para nós organização.
Está bem para vocês felicidades. Para nós somente
IGUALDADE!!!.

Nós também amamos a VIDA!!”

(Meninos de 4 Pinheiros – Mandirituba - Paraná)

IMPACTOS NA ADOLESCÊNCIA

- Os adolescentes nem nem (nem estudam e nem trabalho);
 - De acordo com a PNAD, promovida pelo IBGE em 2014:
 - 1,7 milhão de jovens fora da escola, o equivalente a 16% desta faixa etária.
 - Deste total, cerca de 52% sequer concluíram o Ensino Fundamental.
 - Grupo mais vulnerável ao abandono escolar que são os adolescentes e jovens de baixa renda, em sua maioria negros, que não conseguem conciliar os estudos com o trabalho, comumente precarizado ou com a maternidade e afazeres domésticos.
- 

IMPACTOS NA ADOLESCÊNCIA

- O desemprego juvenil tem sido mais alto do que o de adultos, atingindo especialmente os jovens de baixa renda e escolaridade, as mulheres, os negros e os moradores de áreas urbanas. Metropolitanas (MTE, 2011);
- Juventude mais vinculada ao consumo e a tecnologia;
- Enfraquecimento dos laços sociais;
- Menor tolerância a frustração e interdição;
- Maior produção de várias formas violência.



***VIOLÊNCIA PRATICADA POR CRIANÇAS
E ADOLESCENTES:
MULTIDETERMINAÇÕES E SUA HISTÓRIA
COMO ROMPER COM OS CICLOS DE
VIOLÊNCIA?***

Violência: Fenômeno Multicausal



Modelo econômico

desigualdades sociais
Exploração do trabalhador

Ética

relações humanas
sustentadas pelo
individualismo e competição
história de violências
sofridas

Cultura

produção cultural
gênero
grupos etários
criminalização de
determinadas classes sociais

INÍCIO DO SÉCULO XX

- o A partir da leitura dos processos judiciais do início do século XX, verificamos que as crianças autoras de infrações no Rio de Janeiro possuíam entre 15 a 18 anos de idade, a maior parte delas era de etnia branca e negra, imigrante ou proveniente de outros estados do Brasil, trabalhadora, órfã ou filha de trabalhadores, residia com seus patrões e possuía pouca escolaridade.

INÍCIO DO SÉCULO XX

- o Já no ano de 1870, segundo Moura (2010), os estabelecimentos industriais de São Paulo convocavam crianças para ocupar postos de trabalho, especialmente no setor têxtil.
- o Neste período o trabalho era justificado para infância da classe trabalhadora como forma de combater a vadiagem e criminalidade, negando-lhes o direito a infância.

INÍCIO DO SÉCULO XX

o Fausto, ele caiu de um burro e quebrou o crânio. Com mais ou menos 10 anos. A primeira turma veio com esse padrão aí, dez anos, nós não sabia nem nada(...) Nós guardemo ele tudo aí (...) Um temporal assim que nem esse que tá hoje, assim, ele(...) Não morreu na hora não(...) não levaram(...)[para o hospital]. Aqui nem farmácia, num existia (...) Naquela época (...) nem médico num tinha (Aguilar Junior, 2011, 188).

INÍCIO DO SÉCULO XX

- Infrações cometidas na época: Em 1906, das 1500 crianças presas pela polícia da Capital do Estado de São Paulo, “119 o foram por gatunagem, 182 por embriaguez, 199 por vagabundagem, 458 por desordens e 486 por outros motivos de menor gravidade” (Motta, 1909, p.31).
- O trabalho nas fábricas e oficinas e as infrações tornavam-se instrumentos para prover sua própria existência e a de suas famílias.

INÍCIO DO SÉCULO XXI

- Mantêm-se o não acesso aos direitos sociais e a lógica de se criminalizar e institucionalizar à infância pobre.
- Aumenta-se o número de mortes de adolescentes.
- Os dados coletados nos processos judiciais do início do século XXI vão ao encontro do que a literatura tem apontado, no que tange ao perfil do adolescente em situação de conflito com a lei e a predominância da prática do roubo e tráfico de drogas pelos adolescentes e a população carcerária.

***COMO ROMPER COM OS
CICLOS DE VIOLÊNCIA?***

ENFRENTAMENTO ÀS VIOLÊNCIAS

- o Divisão mais igualitária da riqueza produzida pela coletividade;
- o Reorganização das políticas públicas;
- o Envolve o enfrentamento da precarização do mercado de trabalho;
- o Condições materiais e sociais para o exercício do cuidado protetor das famílias, conforme preconiza o Plano Nacional de Convivência Familiar e Comunitária;

ENFRENTAMENTO ÀS VIOLÊNCIAS

- Romper com a cultura da violência, machismo e racismo;
- Para tanto, faz-se necessário reconhecer a existência de vários modelos de famílias e fortalecer o trabalho com famílias e a comunidade;
- Reconhecer a incompletude de nossos serviços e adotar a metodologia do trabalho em rede.

OBRIGADA!

JULIANAFEITOSA @SEJU.DEASE.PR.GOV.BR

3221-7273

